

IMPORTÂNCIA DO AJUSTE ADEQUADO DE PRÓTESES DENTÁRIAS REMOVÍVEIS NA PREVENÇÃO DE ESTOMATITE PROTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Pamela Jaqueline Alves Rodrigues¹
Augusto César Leal da Silva Leonel²
Luciana Freitas Bezerra³

RESUMO: Este trabalho analisa a estomatite protética, uma condição inflamatória comum em usuários de próteses mal adaptadas. O estudo enfatiza a importância de entender como o ajuste inadequado das próteses contribui para o desenvolvimento da condição, visando identificar estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Além de revisar a prevalência, este estudo investiga causas, tipos e fatores de risco associados à estomatite protética, incluindo variantes como eritematosa, atrófica e hiperplásica. A revisão de literatura realizada mapeou as melhores condutas clínicas para a redução do impacto da doença, abordando métodos eficazes de prevenção e tratamento. Foram destacados procedimentos que variam desde ajustes simples nas próteses até a prescrição de medicamentos antifúngicos e, em casos severos, a realização de intervenções cirúrgicas. Esse conhecimento é valioso para a prática odontológica, fornecendo diretrizes baseadas em evidências que podem aprimorar o atendimento aos pacientes. O objetivo é preencher uma lacuna na literatura odontológica, proporcionando informações que possam beneficiar tanto profissionais da área quanto pacientes que utilizam próteses dentárias removíveis. A pesquisa incluiu uma análise criteriosa de literatura publicada nos últimos dez anos, acessada em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, além de bibliotecas universitárias e periódicos especializados em odontologia. A seleção dos estudos foi feita com base em critérios rigorosos de inclusão e exclusão, visando garantir a relevância e a qualidade metodológica das publicações revisadas. Os resultados indicam que o ajuste preciso das próteses é essencial para prevenir a estomatite protética, além de reduzir os riscos associados a essa condição. Conclui-se que práticas clínicas e educacionais direcionadas à adaptação correta das próteses, aliadas ao monitoramento e orientação ao paciente, são fundamentais para minimizar o impacto da estomatite protética e melhorar a qualidade de vida dos usuários. Do ponto de vista acadêmico, o trabalho contribuiu para o campo da odontologia, consolidando informações atualizadas que servirão de referência para pesquisas futuras. Foram abertas novas possibilidades de investigação, como o desenvolvimento de materiais protéticos mais biocompatíveis, o uso de tecnologias inovadoras para o ajuste preciso das próteses e a exploração de intervenções menos invasivas para o tratamento da estomatite protética. Portanto o estudo atingiu plenamente seus objetivos ao responder aos questionamentos levantados sobre o tema.

7877

Palavras-chave: Estomatite protética. Subprótese. Cândida albicans. Próteses removíveis. higiene oral.

¹Discente no curso de odontologia, Faculdade Uninassau de Brasília.

²Doutor em Odontologia e Professor no curso de odontologia, Faculdade Uninassau de Brasília.

³Mestre em Odontologia e Professora/Orientadora. Faculdade Uninassau de Brasília.

ABSTRACT: This study analyzes prosthetic stomatitis, an inflammatory condition common in users of poorly fitting prostheses. The research emphasizes the importance of understanding how improper prosthetic adjustments contribute to the development of this condition, aiming to identify effective strategies for prevention and treatment. In addition to reviewing prevalence, this study investigates the causes, types, and risk factors associated with prosthetic stomatitis, including variants such as erythematous, atrophic, and hyperplastic forms. The literature review mapped the best clinical practices for reducing the impact of the disease, addressing effective methods of prevention and treatment. Procedures highlighted ranged from simple adjustments to the prescription of antifungal medications and, in severe cases, surgical interventions. This knowledge is valuable for dental practice, providing evidence-based guidelines that can enhance patient care. The goal is to fill a gap in the dental literature, offering information that can benefit both dental professionals and patients using removable dental prostheses. The research involved a thorough analysis of literature published in the last ten years, accessed through scientific databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science, as well as university libraries and specialized dental journals. The selection of studies was made based on strict inclusion and exclusion criteria to ensure the relevance and methodological quality of the reviewed publications. The results indicate that accurate prosthetic adjustment is essential to prevent prosthetic stomatitis, as well as to reduce the risks associated with this condition. It concludes that clinical and educational practices aimed at proper prosthetic adaptation, along with patient monitoring and guidance, are fundamental to minimizing the impact of prosthetic stomatitis and improving the quality of life of users. From an academic perspective, the work contributed to the field of dentistry by consolidating up-to-date information that will serve as a reference for future research. New research opportunities were opened, such as the development of more biocompatible prosthetic materials, the use of innovative technologies for precise prosthetic adjustments, and the exploration of less invasive interventions for treating prosthetic stomatitis. Therefore, the study fully achieved its objectives by addressing the questions raised on the topic.

7878

Keywords: Prosthetic stomatitis. Subprosthesis. *Candida albicans*. Removable prostheses. oral hygiene.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizou uma análise da estomatite protética, que teve como objetivo fomentar discussões dentro da comunidade acadêmica. A estomatite protética será abordada como uma condição comumente observada que pode ser impedida no início dos serviços de reabilitação protética. A nível mundial, a frequência desta doença varia entre 25 e 90 anos de idade (ORTIZ e VAZQUÉZ, 2022).

A estomatite protética, segundo Espasandin González, Rodríguez Estevez e Reyes Suarez (2022), é caracterizada como um processo inflamatório que afeta a mucosa oral, sendo frequentemente observada em pacientes que utilizam próteses mal adaptadas, sejam elas antigas ou recentes, as quais exercem pressão sobre a mucosa oral. Destaca-se que as próteses

dentárias podem se tornar agressores traumáticos locais devido ao contato prolongado com a mucosa, resultando em sintomas como inchaço e vermelhidão no local de contato.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender melhor os mecanismos pelos quais o ajuste inadequado das próteses dentárias removíveis contribui para o desenvolvimento da estomatite protética. Ao explorar essa relação, pode-se identificar estratégias mais eficazes para prevenir e tratar essa condição, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes e promovendo práticas odontológicas baseadas em evidências.

Além disso, o presente estudo é relevante para a academia, pois contribui para a produção de conhecimento científico na área da odontologia. Ao realizar uma revisão bibliográfica qualitativa, se consolida informações atualizadas e relevantes sobre o tema, que podem servir como base para futuras pesquisas e práticas clínicas.

De acordo com Yero Qua et al., (2021), a estomatite protética é geralmente assintomática, porém pode apresentar sintomas como queimação, dor, prurido, sabor desagradável e desconforto ao paciente. É importante ressaltar que, se não tratada, as lesões podem evoluir para condições malignas, acarretando consequências graves. Portanto, é essencial que pacientes que utilizam próteses dentárias estejam atentos aos sinais de estomatite protética e busquem tratamento adequado, conforme orientado pelos profissionais de saúde. 7879

Sendo assim, como podem ser desenvolvidas e implementadas estratégias eficazes de prevenção e tratamento da estomatite protética, considerando a diversidade de pacientes e próteses utilizadas e quais são as melhores práticas clínicas e educacionais para minimizar o risco de desenvolvimento dessa condição?

Para além disso, o trabalho teve como objetivo revisar a prevalência da estomatite protética na literatura, assim como investigar suas causas, tipos e fatores de risco, além de discutir estratégias de prevenção e tratamento. Foram encontradas diferentes faixas etárias e regiões geográficas para compreender a distribuição da condição.

As principais causas e fatores de risco associados à estomatite protética foram destacados, e a evolução clínica de diferentes tipos, como eritematosa, hiperplásica, herpética e atrófica, foi examinada. As estratégias de prevenção, com ênfase na adaptação adequada das próteses, também foram abordadas, assim como as opções de tratamento, que variam desde configurações na prótese até intervenções medicamentosas e cirúrgicas. Por fim, foram exploradas práticas clínicas e educacionais voltadas para a redução do risco de desenvolvimento da estomatite protética.

Sendo assim, no contexto da odontologia, o ajuste adequado de próteses dentárias removíveis desempenha um papel fundamental na prevenção de condições como a estomatite protética. A estomatite protética é uma complicação comum, porém evitável, que pode causar desconforto significativo para os pacientes e exigir intervenções clínicas.

Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna de conhecimento na literatura científica, fornecendo mais informações sobre a importância do ajuste adequado de próteses dentárias removíveis na prevenção da estomatite protética. Espera-se que os resultados desta pesquisa beneficiem não apenas os profissionais de odontologia, mas também os pacientes que dependem de próteses dentárias removíveis para restaurar sua função mastigatória e estética bucal

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a prevalência da estomatite protética na literatura bem como a prevenção e o tratamento, incluindo suas causas, tipos e fatores de risco, destacando as melhores práticas clínicas e educacionais para reduzir seu impacto.

7880

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a prevalência da estomatite protética na literatura, considerando diferentes faixas etárias e regiões geográficas;
- Destacar as principais causas e fatores de risco da estomatite protética;
- Identificar e examinar a evolução clínica dos tipos de estomatite, como eritematosa, hiperplásica e atrófica;
- Discorrer as principais estratégias de prevenção, enfatizando a importância da adaptação correta das próteses;
- Discutir opções de tratamento, desde ajustes na prótese até intervenções medicamentosas e cirúrgicas; e,
- Explicar acerca das práticas clínicas e educacionais para minimizar o risco de desenvolvimento da estomatite protética.

3. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, será realizada uma Revisão Bibliográfica, um tipo de pesquisa qualitativa e descritiva. Esta abordagem tem como objetivo analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema da estomatite protética por meio da revisão de livros, dissertações e artigos científicos selecionados.

Para a busca de literatura relevante, serão utilizadas bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, além de bibliotecas virtuais de universidades e periódicos especializados na área odontológica. O período dos artigos pesquisados será limitado aos últimos dez anos, visando garantir a atualidade e relevância das informações obtidas.

As palavras-chave utilizadas na busca incluirão termos relacionados ao tema da estomatite protética, tais como "estomatite protética", "candidíase oral", "prótese dentária", "prevenção", "tratamento" e "fatores de risco". A busca será conduzida de forma criteriosa e sistemática, com o intuito de identificar estudos relevantes que abordem diferentes aspectos da estomatite protética e suas estratégias de prevenção. Portanto, a metodologia adotada para esta pesquisa consistirá em uma revisão minuciosa da literatura existente sobre estomatite protética, com foco na análise crítica e na síntese dos conhecimentos disponíveis sobre o assunto.

7881

Na condução da Revisão Bibliográfica sobre estomatite protética, serão estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão para selecionar os estudos relevantes. Os critérios de inclusão serão definidos para garantir a seleção de artigos que contribuam significativamente para o tema em questão. Portanto, serão incluídos estudos que abordem diretamente a estomatite protética, seus fatores de risco, estratégias de prevenção e tratamento, independentemente do tipo de estudo (revisões, estudos de caso, ensaios clínicos, etc.).

Por outro lado, os critérios de exclusão serão estabelecidos para eliminar estudos que não atendam aos objetivos da pesquisa ou que apresentem baixa qualidade metodológica. Serão excluídos estudos que não abordem especificamente a estomatite protética, bem como aqueles que não estejam disponíveis na íntegra, em idioma que não seja o português, inglês ou espanhol. Além disso, serão excluídos estudos com amostras pequenas, relatos de casos isolados e estudos duplicados.

Dessa forma, os critérios de inclusão e exclusão serão aplicados de forma rigorosa e sistemática durante o processo de seleção dos estudos, garantindo a obtenção de uma amostra representativa e relevante para a elaboração da revisão bibliográfica sobre estomatite protética.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Higiene oral e ajustes protéticos na prevenção da estomatite protética: uma análise baseada em regiões geográficas

A estomatite protética foi amplamente estudada na literatura, sendo descrita como uma condição inflamatória que afeta a mucosa oral, principalmente em usuários de próteses dentárias mal adaptadas, sejam elas novas ou antigas. A condição caracteriza-se por vermelhidão e inchaço da mucosa em contato direto com a prótese (ORTIZ e VAZQUÉZ, 2022). A prevalência da estomatite protética variou significativamente de acordo com a faixa etária e a região geográfica, sendo mais comum em locais com climas quentes e úmidos, onde a proliferação de fungos e as dificuldades de manutenção de uma boa higiene oral foram mais intensas.

Em idosos, a incidência foi maior devido às alterações fisiológicas na mucosa oral associadas à idade, bem como ao uso prolongado de próteses mal adaptadas. Segundo Ortiz e Vázquez (2022), cerca de dois terços dos portadores de próteses removíveis apresentaram algum grau de estomatite subprotética. Globalmente, a prevalência da doença variou entre 25% e 65% em indivíduos entre 25 e 90 anos (ORTIZ e VAZQUÉZ, 2020).

O diagnóstico exigiu uma avaliação clínica detalhada e o tratamento incluiu, em muitos casos, ajustes na prótese e o uso de antifúngicos tópicos. Estudos sugeriram que a higiene deficiente das próteses teve um papel significativo no desenvolvimento da estomatite subprotética. Jiménez Novillo, Arcia García e colaboradores também demonstraram que a má higiene bucal foi um fator importante na formação de lesões na mucosa (ORTIZ e VAZQUÉZ, 2022).

Ortiz e Vázquez (2022) reforçaram a importância de considerar a variação da prevalência da estomatite conforme as diferentes faixas etárias e regiões geográficas. Em áreas de clima quente e úmido, o crescimento fúngico foi acelerado, aumentando a necessidade de cuidados rigorosos com a higiene das próteses. Nos idosos, a higiene inadequada das próteses teve um impacto ainda mais significativo devido às mudanças relacionadas à idade na mucosa oral e ao uso prolongado de dispositivos protéticos.

Portanto, ao examinar a associação entre higiene deficiente das próteses e a estomatite subprotética, foi fundamental levar em consideração não apenas o fator da higiene em si, mas também as características específicas das populações estudadas em diferentes contextos demográficos e geográficos.

4.2 A influência do envelhecimento na saúde bucal: Principais causas e fatores de risco da estomatite

As causas e fatores de risco da estomatite protética foram amplamente discutidos na literatura, abrangendo uma variedade de aspectos, como a má adaptação da prótese à anatomia bucal do paciente, higiene bucal inadequada, uso prolongado e contínuo da prótese sem períodos de descanso, infecções fúngicas, como a candidíase oral, tabagismo, imunossupressão e fricção excessiva da prótese sobre a mucosa durante a mastigação. Segundo Ribeiro (2021), a estomatite protética foi uma lesão recorrente comum entre os usuários de próteses, cuja etiologia incluiu infecção, trauma e, possivelmente, defeitos no mecanismo de defesa do hospedeiro. Embora a interação entre esses fatores permanecesse controversa, a *Cândida albicans* foi apontada como o principal organismo causador. No entanto, estudos recentes questionaram se este é o único agente envolvido, especialmente em casos resistentes à terapia antifúngica, onde outros microrganismos foram isolados (RIBEIRO, 2021).

Ainda de acordo com Ribeiro (2021), o principal agente etiológico da estomatite por dentadura foi a *Cândida albicans*. A irritação mecânica também desempenhou um papel predisponente, ao aumentar a rotatividade das células epiteliais e reduzir a função de barreira do epitélio, o que facilitou a penetração de antígenos microbianos.

7883

Além disso, Ribeiro (2021) destacou que as próteses muco-suportadas, amplamente utilizadas ao longo dos anos, potencialmente facilitaram o desenvolvimento da estomatite protética, uma lesão comumente observada sob a base das próteses. Assim, embora a estomatite protética tenha sido uma condição comum associada ao uso de próteses dentárias, sua prevenção foi possível por meio da manutenção de uma boa higiene bucal e cuidados adequados com a prótese. A orientação e o acompanhamento regular por parte do dentista foram essenciais para garantir o conforto e a saúde bucal dos pacientes que utilizavam próteses.

4.3 Terapias e Prevenção na Estomatite Protética: Abordagem Clínica e Educação do Paciente

A estomatite protética é uma condição inflamatória que afeta a mucosa de suporte das próteses dentárias, tanto totais quanto parciais removíveis. Ela se manifestava de diferentes formas clínicas, sendo as mais comuns a estomatite eritematosa, hiperplásica, herpética e atrófica, cada uma com características distintas que exigiam um manejo específico. A correta identificação do tipo de estomatite era essencial para um tratamento eficaz, com estratégias

que incluíam ajustes nas próteses, manutenção rigorosa da higiene bucal, uso de medicamentos adequados e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas. A educação dos pacientes sobre a importância da higiene bucal e o acompanhamento regular com dentistas eram fatores fundamentais para prevenir a recorrência da estomatite e promover a saúde bucal a longo prazo.

A estomatite eritematosa, também chamada de candidíase eritematosa, caracterizava-se pela presença de manchas vermelhas no palato duro, mucosa jugal ou dorso da língua, sendo frequentemente associada ao uso de próteses totais superiores. Pacientes relatavam uma sensação de queimação nas áreas afetadas, e o tratamento incluía a higienização adequada das próteses, uso de antifúngicos tópicos e ajustes nas próteses para melhorar o ajuste e reduzir a irritação mecânica (OLIVEIRA et al., 2018).

Já a estomatite hiperplásica caracterizava-se pela presença de edema e hiperplasia fibrosa inflamatória do tecido de suporte das próteses, causando desconforto devido à proliferação excessiva do tecido. Embora fosse uma condição assintomática na maioria dos casos, seu tratamento envolvia a remoção do tecido hiperplásico, ajustes nas próteses e uma abordagem rigorosa de higiene bucal. A etiologia dessa forma de estomatite era multifatorial, envolvendo fatores mecânicos, microbiológicos e imunológicos.

7884

A estomatite herpética, por sua vez, era causada pelo vírus herpes simplex e apresentava-se como lesões ulcerativas dolorosas na mucosa bucal, sendo precedida por sintomas como ardência e prurido. O manejo incluía o uso de antivirais, como aciclovir, para reduzir a gravidade e a duração dos episódios, além de cuidados paliativos para alívio da dor.

Por fim, a estomatite atrófica era caracterizada pela atrofia da mucosa bucal, resultando em uma superfície lisa, vermelha e brilhante. Frequentemente associada a deficiências nutricionais, como falta de vitamina B₁₂, ferro ou ácido fólico, e ao uso prolongado de próteses mal ajustadas, o tratamento incluía a correção das deficiências nutricionais, ajustes ou substituição das próteses, e a implementação de uma rotina de higiene bucal rigorosa.

As estratégias de prevenção da estomatite protética envolviam, de acordo com Ribeiro (2021), medidas como a adaptação correta das próteses, um dos fatores mais importantes para evitar a condição. Fatores predisponentes incluíam higiene oral inadequada, uso prolongado de próteses mal ajustadas e o hábito de dormir com a prótese. Além disso, condições sistêmicas como diabetes e imunossupressão, reações alérgicas ao material da prótese e o uso de

medicamentos como antibióticos e corticosteroides também contribuíam para o desenvolvimento da estomatite.

O crescimento excessivo de *Cândida* podia levar a desconforto, alteração do paladar, disfagia e sensação de queimação, além de estar associado a complicações sistêmicas, como maior risco de infecção e desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes e doenças pulmonares. Dessa forma, a prevenção eficaz envolvia a correta adaptação das próteses, higiene bucal rigorosa, acompanhamento regular com dentistas e educação do paciente sobre os cuidados adequados. A adoção dessas estratégias ajudava a garantir o sucesso e a durabilidade das próteses dentárias, contribuindo para a saúde bucal e o bem-estar dos pacientes (RIBEIRO, 2021).

4.4 Opções de Tratamento para Estomatite Protética: Abordagens Clínicas e Desafios em Pacientes Diabéticos

As opções de tratamento para a estomatite protética incluíam desde ajustes na prótese até intervenções medicamentosas e cirúrgicas, dependendo da gravidade e do tipo de lesão. A remoção do biofilme bacteriano nas próteses era um desafio devido à aderência eficiente de microrganismos como *Cândida albicans*, estafilococos e estreptococos, que podiam penetrar profundamente na resina da prótese e sobreviver utilizando-a como fonte de carbono. Pesquisas destacavam que, além dos fungos, fatores como a textura da superfície da prótese, reações alérgicas, problemas sistêmicos e traumas desempenhavam papéis cruciais no desenvolvimento da estomatite.

7885

O tratamento frequentemente começava com a eliminação dos fatores associados, como o ajuste das próteses mal adaptadas e a administração tópica de antifúngicos. Em casos de hiperplasia papilar inflamatória, a remoção cirúrgica do tecido hiperplásico era uma opção recomendada. Estudos indicavam que a topografia da resina influenciava a retenção mecânica dos microrganismos, favorecendo sua colonização em superfícies irregulares. Como resposta, a aplicação de um glaze fotopolimerizável na superfície interna da prótese ajudava temporariamente a suavizar a textura, mas após alguns meses o glaze desenvolvia trincas, promovendo o acúmulo de biofilme.

A prescrição de antifúngicos tópicos, como nistatina e miconazol, era uma prática comum para tratar infecções fúngicas localizadas, enquanto o uso de medicação sistêmica, como antifúngicos orais, era raro, reservado para casos mais graves ou recorrentes. Embora

houvesse uma variedade de abordagens, ainda não existia um protocolo definitivo para o tratamento da estomatite protética, sendo necessário mais pesquisa para determinar a melhor estratégia.

Pacientes diabéticos, de acordo com uma revisão sistemática de Martorano-Fernandez (2020), apresentavam uma maior propensão a desenvolver estomatite protética, embora os fatores de confusão, como tabagismo e uso de medicamentos, tenham sido controlados na análise. Os resultados revelaram que diabéticos tinham um risco significativamente maior de desenvolver estomatite protética em comparação com não diabéticos, ressaltando a necessidade de cuidados especiais para esses pacientes.

De acordo pesquisas recentes encontraram se também novos métodos de prevenção e tratamento da estomatite protética.

Garcia (2021), fomentou uma busca em pesquisas limitadas a estudos in vitro. Entre as nanopartículas analisadas que apresentaram atividade antifúngica nas resinas acrílicas. No entanto com o intuito de prevenir tal patologia como estomatite protética associada a colonização de *Cândida spp.*, compilando se a literatura relevante sobre a inclusão de nanopartículas no PMMA, a fim de conhecer o potencial antifúngico dessa mutação.

Entre as nanopartículas estudadas que mostraram efeitos antifúngicos foram as nanopartículas de prata (AgNp) e de Óxido de zinco (ZnONp) sendo também sugerida a adição de CaO, ZrO₂, TiO₂ e prata-vanade. Apesar desse benefício foram observadas alterações significativas nas propriedades intrínsecas do PMMA proporcionalmente ao aumento da quantidade de nanopartículas incorporada ao material. Portanto conclui-se que há evidências do potencial antimicrobiano de nanomateriais incorporados nas Resinas acrílicas a base de polimetilmetacrilato (PMMA), sendo assim uma estratégia promissora para prevenir a estomatite protética.

Lima (2021), encontrou em sua pesquisa resultados positivos para utilização de terapia fotodinâmica com azul de metileno para o tratamento de estomatite protética. Sendo assim esse estudo visa avaliar novos métodos de tratamento da candidíase oral em pacientes que utilizam prótese dentária removível. A terapia fotodinâmica é realizada com lasers de baixa potência em associação com um composto fotossensibilizante (azul de metileno). A terapia fotodinâmica é relatado na literatura como tratamento viável, o laser de baixa potência possui várias propriedades, analgésicas, antiinflamatórias e biomodeladoras do tecido. A ativação pela luz de um composto fotossensível promove a destruição celular sem causar dano ao tecido.

O efeito antimicrobiano se dá pela fototoxicidade através de uma equação química exotérmica de transferência de elétrons que formam radicais livres e moléculas de oxigênio altamente reativas, que causa danos oxidativo a parede celular do microrganismo.

Quadro 1 - Estudos sobre Estomatite Protética: Objetivos, Metodologias e Conclusões

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÕES
Arnaud et al. (2012)	Estomatite Protética: Prevalência e Correlação Idade e Gênero	Com	Investigar a prevalência de estomatite protética em diferentes faixas etárias e gêneros.	Estudo transversal com coleta de dados em pacientes com próteses, análise estatística de prevalência.	A prevalência é maior em idosos e mulheres, sugerindo a necessidade de atenção especial a esses grupos.
Carvalho de Oliveira et al. (2000)	Avaliação de estomatite protética	da	Avaliar a presença de estomatite em usuários de próteses totais.	Estudo de coorte com avaliação clínica de 100 pacientes usando próteses totais.	A condição é comum entre usuários de próteses, com forte relação com a higiene oral deficiente.
Dantas Nascimento (2023)	e Aspectos da estomatite protética	clínicos	Revisar os aspectos clínicos associados à estomatite protética.	Revisão narrativa da literatura.	Identificou-se uma variedade de manifestações clínicas e fatores predisponentes.
Freire et al. (2018)	Estomatite Protética e Fatores Associados		Analisar fatores associados à estomatite protética em pacientes.	Estudo observacional com questionários e exames clínicos em 150 pacientes.	A higienização inadequada e a presença de <i>Cândida</i> spp. são fatores críticos para o desenvolvimento da condição.
Lima (2021)	Quantificação de <i>Cândida</i> spp. em Estomatite Protética	de	Avaliar a colonização de <i>Cândida</i> spp. em pacientes com estomatite protética.	Relato de casos com análise microbiológica em 30 pacientes.	A <i>Cândida</i> spp. foi encontrada em 70% dos casos, evidenciando sua relevância na patologia.
Marra et al. (2017)	Higiene em Usuários de Próteses Totais	de	Avaliar a relação entre higiene oral e presença de estomatite protética.	Estudo com 120 participantes, incluindo questionários e exames clínicos.	Melhores práticas de higiene estão associadas a menores taxas de estomatite.
Martins e Gontijo (2017)	Tratamento de Estomatite Protética	da	Revisar opções de tratamento para estomatite protética.	Revisão da literatura sobre diferentes métodos de tratamento.	O tratamento mais eficaz inclui uma combinação de higiene e agentes antifúngicos.
Morais et al. (2014)	Colonização bacteriana em próteses dentárias	em	Investigar a colonização bacteriana em próteses dentárias e os métodos de higienização usados.	Estudo transversal com coleta de dados de pacientes, análise microbiológica e questionários.	A colonização bacteriana é prevalente, e métodos de higienização inadequados contribuem para o problema.
Oliveira et al. (2018)	Estudo sobre Higienização de Próteses	sobre	Analisar a eficácia de diferentes métodos de higienização em próteses dentárias.	Avaliação experimental com comparação entre várias técnicas de limpeza e suas efetividades.	A escovação manual e o uso de agentes específicos mostraram-se mais

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÕES
Pellizzaro et al. (2012)	Eficácia métodos limpeza	de de	Avaliar a eficácia de diferentes agentes de limpeza na viabilidade do biofilme de <i>Cândida albicans</i> .	Estudo in vitro comparando a eficácia de agentes de limpeza escovação e agentes específicos de limpeza na redução do biofilme.	eficazes na redução de biofilme. Métodos mecânicos e específicos foram eficazes na redução do biofilme.
Prado et al. (2015)	Revisão Estomatite Protética	sobre	Revisar a literatura sobre a prevalência e tratamento da estomatite protética.	Revisão narrativa com análise de estudos anteriores e dados clínicos.	A condição é comum entre usuários de próteses, e a prevenção envolve cuidados de higiene rigorosos.
Ribeiro (2021)	Revisão Literatura Estomatite Protética	de sobre	Discutir as causas, tratamento e prevenção da estomatite protética.	Revisão de literatura com foco em estudos clínicos e microbiológicos.	Identificou-se a importância da educação em saúde e da manutenção da higiene bucal adequada.
BVS Atenção Primária em Saúde (2021)	Tratamento Estomatite Protética	da	Fornecer orientações sobre o tratamento e cuidados para pacientes com estomatite protética.	Revisão das recomendações de tratamento, com foco em práticas clínicas e orientações para pacientes.	A nistatina é recomendada como tratamento antifúngico, e a higiene adequada é crucial.
Silva et al. (2017)	Lesões Próteses Removíveis	em	Discutir as características e tratamentos das lesões associadas ao uso de próteses dentárias.	Revisão da literatura e análise de casos clínicos relacionados a lesões em próteses.	Lesões são comuns, e a prevenção requer boa adaptação e cuidados de higiene rigorosos.
Silva et al. (2015)	Lesões Associadas à Higienização da Prótese		Analisar lesões associadas a má adaptação e higienização de próteses totais e parciais.	Estudo observacional com avaliação de pacientes que utilizam próteses e análise das condições.	A má adaptação e a higienização inadequada contribuem para o desenvolvimento de lesões.
Trindade et al. (2018)	Lesões Higienização e Próteses	e de	Investigar a relação entre má adaptação, higienização e lesões em próteses totais.	Estudo qualitativo com entrevistas e análise de pacientes com próteses.	A educação em higiene oral é fundamental para prevenir lesões em usuários de próteses.
Yero-Mier et al. (2021)	Estomatite Fatores Relacionados	e	Analisar a prevalência de estomatite em pacientes com próteses e fatores associados.	Estudo descritivo com coleta de dados clínicos e questionários.	A estomatite é prevalente em pacientes com próteses, e a higienização é um fator crítico.
García et al. (2021)	Resinas Acrílicas Modificadas		Avaliar a eficácia de resinas acrílicas modificadas na prevenção de estomatite protética.	Estudo experimental com testes laboratoriais sobre a eficácia de nanopartículas nas resinas.	As resinas modificadas mostraram potencial na redução da colonização por <i>Cândida</i> .

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÕES
Lima (2021)	Terapia Fotodinâmica Tratamento Estomatite	Revisar a eficácia da terapia fotodinâmica para o tratamento da estomatite protética.	Revisão sistemática de literatura sobre o uso da terapia fotodinâmica em condições bucais.	A terapia fotodinâmica pode ser uma alternativa promissora no tratamento da estomatite.

Fonte: de autoria própria 2024.

O quadro acima reúne diversos estudos sobre estomatite protética, abordando diferentes aspectos dessa condição, como prevalência, fatores associados, métodos de tratamento e prevenção. Cada estudo teve um objetivo específico e utilizou metodologias variadas, fornecendo uma visão ampla e detalhada sobre o tema.

O estudo de Arnaud et al. (2012), por exemplo, buscou investigar a prevalência da estomatite protética em diferentes faixas etárias e gêneros, concluindo que essa condição é mais comum em idosos e mulheres. Isso sugere que esses grupos precisam de atenção especial quanto à prevenção e cuidados. Já Carvalho de Oliveira et al. (2000) focou na avaliação da presença da estomatite em usuários de próteses totais, relacionando diretamente a condição com a higiene oral inadequada, destacando a importância de manter boas práticas de limpeza das próteses.

7889

Dantas e Nascimento (2023) revisaram os aspectos clínicos da estomatite, identificando uma variedade de manifestações clínicas e fatores predisponentes, reforçando a complexidade dessa condição. Outros estudos, como o de Freire et al. (2018), aprofundaram a análise dos fatores associados à estomatite, como a higienização inadequada e a presença de *Cândida spp.*, ressaltando que esses são fatores críticos no desenvolvimento da doença.

Em um enfoque mais microbiológico, o estudo de Lima (2021) identificou a presença de *Cândida spp.* em 70% dos casos de estomatite protética, evidenciando a importância desse patógeno na patogênese da condição. Além disso, outros trabalhos, como o de Marra et al. (2017), confirmaram que práticas adequadas de higiene oral estão associadas a menores taxas de estomatite, destacando a relevância da escovação regular e do uso de produtos específicos para próteses.

No campo do tratamento, Martins e Gontijo (2017) revisaram diferentes opções terapêuticas, concluindo que a combinação de uma higiene adequada e o uso de agentes

antifúngicos é o método mais eficaz no tratamento da estomatite protética. Além disso, novas tecnologias, como a terapia fotodinâmica, foram exploradas por Lima (2021), que destacou o potencial dessa abordagem como uma alternativa promissora para o tratamento da estomatite.

De forma geral, os estudos incluídos na tabela apontam para a estomatite protética como uma condição multifatorial, fortemente influenciada pela higiene oral inadequada e pela presença de microrganismos como a *Cândida spp.*. A prevalência da condição é maior em grupos vulneráveis, como idosos e mulheres, e sua prevenção e tratamento dependem tanto de boas práticas de higiene quanto de tratamentos clínicos adequados. Assim, o acompanhamento regular dos usuários de próteses por profissionais de saúde bucal é essencial para garantir a adaptação adequada das próteses e prevenir complicações.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada contribuiu significativamente para o entendimento da importância do ajuste adequado de próteses dentárias removíveis na prevenção da estomatite protética. Ao aprofundar os conhecimentos sobre os motivos, tipos, fatores de risco e estratégias de tratamento, o estudo atingiu seus principais objetivos, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre a condição. Identificou-se que o ajuste inadequado das próteses, bem como o uso prolongado sem supervisão profissional, contribuiu diretamente para o surgimento e agravamento da estomatite protética.

7890

Além disso, a revisão da literatura permitiu mapear as melhores condutas clínicas para a redução do impacto da doença, abordando tanto métodos de prevenção quanto tratamentos eficazes. Foram destacadas intervenções que variam desde ajustes nas próteses até o uso de medicamentos antifúngicos e, em casos mais graves, a necessidade de intervenção cirúrgica. Esse conhecimento se mostrou valioso para os profissionais de odontologia, fornecendo diretrizes baseadas em evidências que podem ser aplicadas na prática clínica, melhorando o atendimento ao paciente.

O estudo também foi relevante ao enfatizar a necessidade de conscientização dos pacientes sobre a importância da manutenção regular de suas próteses e da atenção aos primeiros sinais de estomatite protética. Aprendeu-se que, ao identificar precocemente os sintomas e realizar ajustes oportunos, é possível prevenir complicações mais graves e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

No que se refere à relevância acadêmica, o trabalho enriqueceu o campo da odontologia, consolidando informações atualizadas que podem servir de base para futuras pesquisas. O estudo também abriu espaço para a exploração de novas áreas de conhecimento, como o desenvolvimento de materiais protéticos mais biocompatíveis ou o uso de tecnologias inovadoras para o ajuste preciso das próteses, bem como a possibilidade de investigar intervenções menos invasivas para o tratamento da estomatite protética.

Conclui-se, portanto, que o estudo alcançou plenamente seus objetivos, respondendo às dúvidas e questionamentos levantados sobre o tema. Contribuiu-se para a compreensão da etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento da estomatite protética, e foram oferecidas bases sólidas para o desenvolvimento de melhores práticas clínicas e novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARNAUD Rachel, SOARES Maria Sueli, SANTOS Manuela, SANTOS Ronaldo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Estomatite Protética: Prevalência e Correlação Com Idade e Gênero. Volume 16 Número 1 Páginas 59-62 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e0a4/959d791533d768dooba86c3fba88fbee022a.pdf>.
2. CARVALHO de OLIVEIRA, T. R.; FRIGERIO, M. L. M. A.; YAMADA, M. C. M.; BIRMAN, E. G. Avaliação da estomatite protética em portadores de próteses totais. **Pesqui Odontol Bras**, v. 14, n. 3, p. 219-224, jul./set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/n5bNr83TdHXTDsqa4vGCzmwB/?lang=pt>.
3. DANTAS Isabela, NASCIMENTO Raíssa. Aspectos clínicos da estomatite protética. Revisão narrativa da literatura. UNIVERSIDADE DE UBERABA-MG. 2023. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/2580>.
4. FREIRE Julliana Cariry Palhano, RIBEIRO Eduardo Dias, BATISTA André Ulisses Dantas, PEREIRA Jozinete Vieira, LIMA Edeltrudes de Oliveira. **Revista Cubana de Estomatología. Rev Cubana Estomatol** vol.55 no.4 Ciudad de La Habana oct.-dic. 2018. Disponível em: https://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75072018000400005&lang=pt.
5. GARCIA, Amanda Aparecida Maia Neves et al. Resinas acrílicas modificadas por nanopartículas para prevenção de estomatite protética. 2021, Anais. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/2daf419e-4155-48b2-b773-7371d6dco657/3083741.pdf>.
6. GONZÁLEZ Suleydis Espasandin, ESTEVÉZ Antonio Miguel Rodríguez, SUARÉZ Vicia Olga Reyes. **Odontoestomatología**. vol.24 no.39 Montevideo jun. 2022 Epub 01-Ago-2022. Disponível em https://scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-93392022000101217&lang=pt.
7. LIMA Matheus. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de saúde e tecnologia rural. Unidade acadêmica de ciências biológicas. Quantificação de Cândida Spp. Em diferentes tratamentos de estomatite protética: Relato de dois casos. 2021. Disponível em:

- <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/23873/MATHEUS%20HENRIQUE%20DE%20OLIVEIRA%20LIMA%20-%20TCC%20ODONTOLOGIA%20CSTR%202021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
8. LIMA, Hillary Chystie Alves de. Terapia fotodinâmica com azul de metileno para o tratamento da Estomatite Protética: uma revisão sistemática. Universidade Federal de Campina Grande - Patos - Paraíba - Brasil, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23917>.
 9. MARRA Juliê, PEREZ Luciano, HENRIQUES Thaína, PINHEIRO Marina, CASTRO Fabrício. **Revista Odontológica do Brasil**, v. 26 n. 76 (2017): ROBRAC. Avaliação da correlação entre o grau de instruções e qualidade de higiene de usuários de próteses totais com a presença de estomatite protética. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1115>.
 10. MARTINS Karine, GONTIJO Sávio. Literature Review/Oral Pathology. Treatment of denture stomatitis: literature review. **Rev Bras Odontol.** 2017. Disponível em: <https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/950/645>.
 11. MORAIS Dayana, NEVES Aline, MARTINS Luiza, LYRA Eduardo, ALENCAR Maria José. Revista brasileira de Odontologia. **Rev. Bras. Odontol.** vol.71 no.2 Rio de Janeiro Jul./Dez. 2014. Colonização bacteriana em próteses dentárias e métodos de higienização. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722014000200010.
 12. OLIVEIRA Mauro, CORPAS Marcos Antônio, HAYASSY Armando, TORRES Erika. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE SÃO JOSÉ V. 11 N. 1** (2018): CIÊNCIA ATUAL. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/270>. 7892
 13. PELLIZZARO Delise, POLIZOYS Gregory, MACHADO Ana Lucia, GIAMPAOLO Eunice Terezinha, SANITÁ Paula Volpato, VERGANI Carlos Eduardo, Effectiveness of mechanical brushing with different denture cleansing agents in reducing in vitro *Candida albicans* biofilm viability. • **Braz. Dent. J.** 23 (5) • Oct 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bdj/a/dFpBhfwLfpQXd8bpwH9vdgK/?lang=en#>.
 14. PRADO Daniele, PIVA Marta, MARTINS FILHO Paulo. **Rev. odontol. UNESP** 44 (1) • Jan-Feb 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/BJwhYXcvRsNyzwbRtJG8nKj/#>.
 15. RIBEIRO Lara, ESTOMATITE PROTÉTICA REVISÃO DE LITERATURA. Universidade de Uberaba-MG. 2021. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/1483>.
 16. Sem nome do autor. BVS Atenção Primária em Saúde. Núcleo de Telessaúde Amazonas, 15 dezembro 2021. Disponível em: [https://aps-repo.bvs.br/aps/qual-o-tratamento-para-a-estomatite-protetica-e-quais-orientacoes-devem-ser-dadas-aos-pacientes-que-utilizam-protese-dentaria-removivel/#:~:text=A%20nistatina%20\(100.000%20UI%20FmL,antif%C3%BAngico%20agindo%20no%20local%20afetado](https://aps-repo.bvs.br/aps/qual-o-tratamento-para-a-estomatite-protetica-e-quais-orientacoes-devem-ser-dadas-aos-pacientes-que-utilizam-protese-dentaria-removivel/#:~:text=A%20nistatina%20(100.000%20UI%20FmL,antif%C3%BAngico%20agindo%20no%20local%20afetado).
 17. SILVA Helena, KOPPE Bárbara, BREW Myrian, SÓRIA Giordano, BAVARESCO Caren. Review Articles, **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 20 (3), May-Jun 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TsmhYctSc7Q5m3JyKZMMjVv/?format=pdf&lang=pt>.

18. SILVA Regivania, FILHO Falcão, LEITE Hilmo, CHAVES, NOBRE Filipe, VASCONCELOS, ARAÚJO Ándrea. BVS; Lesões associadas ao uso de próteses totais e parciais removíveis: características e tratamento. *Prosthes. Lab. Sci.* ; 5(17): 62-68, oct.-dec. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-853891>.
19. TRINDADE Maria, OLIVEIRA Mirela, PRADO Jônatas, SANTANA Larissa. Lesões Associadas à má Adaptação e má Higienização da Prótese Total. **ID On line Ver. De psicologia. Edição V. 12** n. 42 (2018). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1377>.
20. YERO-MIER Ileana Maria, PIMIENTA Esther María Rodríguez, GÁRCIA Lizandro Michel Pérez, YERO Jorge Luis de Castro, SERRANO Jenny Marlié Fernández. *Rev. inf. cient.* vol.100 no.4 Guantánamo jul.-ago. 2021 Epub 24-Jun-2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-99332021000400002&lang=pt.